



**RELATÓRIO DO  
SEMINÁRIO DE MEIO  
TERMO**

---

**HISTÓRIA**

**Diretoria de Avaliação - DAV**

---

**19 e 20 de Outubro de 2023**



## **Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024**

### **Dados de 2021 e 2022**

#### **Coordenadora:**

Patrícia Maria Alves de Melo - UFAM

#### **Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos**

Tiago Bernardon de Oliveira - UFPB

#### **Coordenador Adjunto de Programas Profissionais**

Álvaro Pereira do Nascimento - UFRRJ

## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Considerações Gerais sobre o Seminário .....</b>	<b>5</b>
<b>Análise Geral e “Estado da Arte” da Área .....</b>	<b>8</b>
<b>Dados Quantitativos e Qualitativos .....</b>	<b>10</b>
<b>Orientações e recomendações.....</b>	<b>14</b>
<b>ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT .....</b>	<b>16</b>

## Apresentação

Este relatório apresenta as atividades realizadas pela Área de História durante o Seminário de Meio Termo – SMT realizado em Brasília/DF, entre os dias 19 e 20 de outubro de 2023, descreve a metodologia de trabalho desenvolvida durante o evento, faz um balanço preliminar do desempenho da Área a partir dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira e finaliza com as recomendações aos programas para a avaliação quadrienal.

Os temas discutidos foram os seguintes

- 1) Visão do Desempenho da Área – 2021-2022
- 2) Perspectivas do processo de avaliação da pós-graduação (Acadêmicos e Profissionais)
- 3) Ajustes na Ficha de Avaliação da Quadrienal 2021-2024
- 4) Revisão do Documento da Área 2025-2028
- 5) Revisão da Ficha de Avaliação da Quadrienal 2025-2028
- 6) Qualis Periódicos (H5/H10)

## Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio Termo foi organizado pela Coordenação da Área (Patrícia Melo - UFAM, Tiago Bernardon - UFPB e Álvaro Nascimento - UFRRJ) em articulação com o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação, vinculado à Associação Nacional de História – ANPUH. Nesse processo, definimos um conjunto de temas e uma agenda de trabalho para o período do SMT, sem descuidar daqueles já propostos pela CAPES.<sup>1</sup>

O Fórum também tomou a iniciativa de realizar uma reunião preparatória com a participação de integrantes da antiga e da nova coordenação da área para compartilhar experiências e colaborar na construção de uma agenda mais afinada às demandas dos PPGs. Essa atividade foi realizada on-line, em 6 de outubro de 2023 e contou com a presença expressiva dos programas, além dos coordenadores do Fórum da ANPUH (Francivaldo Nunes – UFPA e Thais Marinho – PUC-GO), do ex-coordenador adjunto dos programas acadêmicos (Ricardo Pacheco - UFRPE) e da atual coordenação da área. A programação consolidada foi disponibilizada na página da CAPES em 16/10/2023, como segue:

### Dia 19 de Outubro

Horário	Atividade	Responsável
9h	Abertura	Coordenação da Área/ Fórum de Coordenadores de PPGH
9:15h às 10h	História – Um panorama da área na CAPES e a avaliação.	Patrícia Melo
10h às 12h	1) Compartilhando Instrumentos de Trabalho 2) Planejamento das Atividades 2025/2029 (Aprimoramento da Ficha de Avaliação e Documento da Área – Montagem dos GTs)	Coordenação da Área/ Fórum de Coordenadores de PPGH
12h às 14h	Intervalo – Almoço	
14h às 18h	Ficha 2025 – Propostas de ajustes nos procedimentos de avaliação	Coordenação da Área

### Dia 20 de Outubro

Horário	Atividade	Responsável
9h às 10h	Ficha 2025 – Propostas de ajustes nos procedimentos de avaliação Reconhecendo a Plataforma Sucupira	Coordenação da Área
10h às 11:30h	Como preencher a Sucupira – o que não pode faltar (uma proposta de orientação)	Coordenação da Área
12h às 14h	Intervalo – Almoço	
14h às 16:30h	Como preencher a Sucupira – o que não pode faltar (uma proposta de orientação)	Coordenação da Área
16:30h às 18h	Consolidação dos Resultados – Guia de Orientação para Preenchimento da Sucupira 2025	

Além de abrir o espaço necessário para discussão dos ajustes de procedimentos na Ficha de Avaliação 2021-2024 e da revisão do Documento da Área e Ficha de Avaliação 2029, um dos objetivos do SMT de História era criar um espaço para trocas de experiências entre coordenadores/as e oferecer

<sup>1</sup> O professor Tiago Bernardon participou do processo de organização do SMT, mas não pode comparecer ao evento em Brasília por estar em licença parental.

condições para que as atuais coordenações de programas se familiarizassem com as minudências do preenchimento da Ficha de Avaliação considerando que um dos diagnósticos das atividades preparatórias apontava que uma ampla maioria está em sua primeira experiência de gestão.

Assim, a programação buscou contemplar todas essas demandas nos dias de evento disponíveis. Compareceram ao SMT 75 (setenta e cinco) cursos representando cerca de 94% dos existentes em funcionamento no país. Iniciamos as atividades compartilhando uma leitura panorâmica dos indicadores da área de 2021/2022, apresentamos uma versão comentada da Ficha 2025 com sugestões de ajustes pontuais de procedimentos a partir de considerações detalhadas dos comentários presentes no Relatório de Avaliação da Quadrienal 2020. Abrimos uma discussão importante sobre a conveniência de manutenção do H10 para o Qualis da área e, por fim, organizamos uma agenda de trabalho conjunta para preparação dos novos documentos reguladores já indicados em estreita sintonia com o calendário de atividades da DAV.

Na sequência do evento, apresentamos um *template* da atual Ficha com recomendações de preenchimento tal como é visualizada por gestores de programas acadêmicos e profissionais e finalizamos as atividades do SMT com a montagem de Grupos de Trabalho responsáveis pela reapresentação da Ficha 2025, do Documento da Área e da Ficha de Avaliação 2029, em parceria com a Coordenação da Área. Houve ainda uma reunião da Coordenação da Área com os Programas Profissionais de História presentes ao SMT no dia 20 de outubro onde foram abordadas questões específicas dessa modalidade.

Para fins de organização do trabalho e de acesso às informações, a Coordenação da Área criou uma pasta para uso das coordenações de programa na plataforma Google Drive (**História – Arquivos Imprescindíveis**) onde disponibilizou uma extensa compilação de documentos que orientam diferentes dimensões do processo de avaliação: 1) Documentos orientadores da Área de História; 2) Relatórios de GTs da CAPES; 3) Relatórios Técnicos DAV; 4) Fichas de Avaliação; 5) Relatórios de Avaliação Quadrienal. A expectativa com tal iniciativa era permitir um acesso rápido ao conjunto dos documentos necessários ao trabalho de gestão dos PPGs no processo de acompanhamento e avaliação.

Importante registrar que o SMT foi um momento essencial de interação e de escuta atenta das dúvidas e demandas dos programas de História. Nesse sentido, coordenadoras/es tiveram assegurado o espaço para apresentar críticas, solicitar esclarecimentos e oferecer sugestões para assegurar que a área seja avaliada levando em consideração suas características e especificidades de formação e de produção acadêmica. A perspectiva de avanço da dimensão qualitativa no processo de avaliação foi bem recebida pelos programas acadêmicos e profissionais.

## Retrato da Área no SNPG

A área de História é composta por 81 programas em funcionamento no país, em quase todas as unidades da federação, excetuando Roraima e Acre. Os indicadores da CAPES 2022 apontam para a existência de 2.146 Docentes Permanentes em atuação e 8.031 alunos matriculados.

Dados das últimas avaliações sinalizam dinâmicas diferenciadas na comparação entre as modalidades acadêmica e profissional. Entre 2013 e 2019, os programas acadêmicos passaram de 59 para 68 indicando um aumento de 15 %, enquanto os profissionais saíram de 2 para 12, i. é, um aumento expressivo de 500 %. Em termos globais, nota-se uma tendência de crescimento na área de cerca de 30% entre 2013 e 2019.

Nível/Modalidade	Mestrado	Mestrado/Doutorado	Mestrado Profissional	Mestrado Doutorado Profissional	Total
	25	45*	9	3	82

Fonte: GEOCAPES – Dados 2022

Obs.: \*O PPG da UNISINOS está em desativação por decisão da IES mantenedora;

Uma outra dimensão relevante é a dinâmica da elevação das notas dos cursos no país, indicando um movimento de aumento progressivo do desempenho de cursos da região Centro-Oeste alcançando estratos mais elevados. Entre outras observações, vale destacar a necessidade de avaliar políticas institucionais de fomento para redução de assimetrias regionais tal como já foram implementadas em outros momentos pela CAPES e que poderiam contribuir para enfrentar o desafio dos cursos da região Norte que, em sua maioria, ainda estão em processo de implementação.

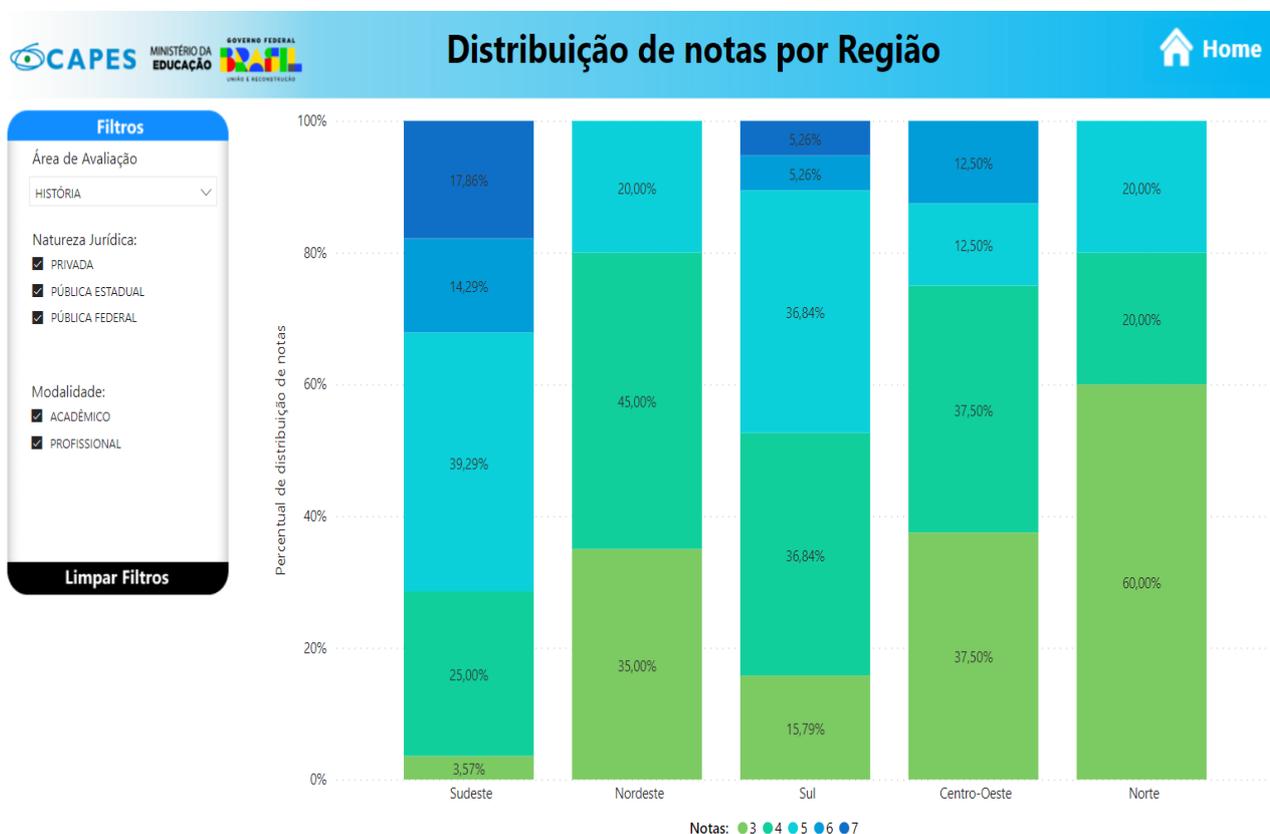


FIGURA 1: DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS POR REGIÃO – CAPES - 2022

Evidentemente estamos diante de um contexto que se justifica pela própria história da expansão da pós-graduação na área no Brasil. Afinal, em 1998, existiam apenas 15 (quinze) programas de Mestrado/Doutorado assim distribuídos: 01 na região Nordeste; 01 no Centro-Oeste; 04 no Sul e 09 na região Sudeste. Em 2018, passamos a contar 41 (quarenta e um) programas de Mestrado/Doutorado com uma distribuição bem distinta: 03 no Nordeste; 04 no Centro-Oeste; 01 na região Norte; 11 no Sul e 22 na região Sudeste. As mudanças expressivas desse quadro estão demonstradas nos indicadores da área revelando sua crescente (e consistente) expansão.

Vale a pena observar os números de docentes e discentes entre 2018 e 2022 revelando certos perfis da área de História que merecem nossa atenção com relação aos impactos das políticas de equidade de gênero. Esses dados foram coletados da Plataforma Sucupira.

Na mesma direção das nossas possibilidades de construção de políticas públicas, vale ainda mencionar que a volumosa base de dados da CAPES ainda não possui registro de cor/etnia resultantes de autodeclaração. A ausência sistemática de tal informação tem impacto e gera certas limitações quando estamos discutindo a formulação/implementação de políticas de ação afirmativa na Pós-Graduação.

<b>Docentes - 2018 - 2022</b>					
<b>Anos</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Mulheres</b>	795	819	799	830	831
<b>Homens</b>	984	1061	1051	1143	1150
<b>% H_M</b>	<b>123</b>	<b>129</b>	<b>131</b>	<b>137</b>	<b>138</b>

<b>Discentes - 2018 - 2022</b>					
<b>Anos</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>Mulheres</b>	3269	3367	3355	4145	4200
<b>Homens</b>	3478	3601	3623	4377	4444
<b>% H_M</b>	<b>106</b>	<b>106</b>	<b>107</b>	<b>105</b>	<b>105</b>

Fonte: Plataforma Sucupira- 2018 - 2022

## **Análise Geral e “Estado da Arte” da Área**

Seguindo a programação do SMT, parte importante do debate foi concentrada na discussão da Ficha de Avaliação 2025. A coordenação da área já havia feito um estudo preliminar sobre possíveis quesitos da Ficha em vigor que mereceriam pequenos ajustes de procedimento. Nesse particular, foram apresentadas as condições ( e limitações) decorrentes do Termo de Autocomposição com o Ministério Público Federal e esclarecidas as principais dúvidas quanto às possibilidades de alteração da atual ficha.

A área de História vê, com bons olhos, a manutenção do atual instrumento de avaliação considerando que a ficha que temos hoje foi resultado de um amplo processo coletivo de construção com a coordenação de área anterior e que ela reflete, de modo bastante consistente, as principais questões trazidas pelo Fórum de Coordenadores para aprimorar o processo avaliativo e a progressiva ênfase em dimensões qualitativas da avaliação. Assim, a manutenção da Ficha e seu modelo de avaliação multimensoinal foi bem acolhida. As sugestões de ajustes de procedimento vão no sentido de seu aprimoramento e serão consolidadas a partir dos resultados dos Grupos de Trabalho formados para esse fim.

Alguns pontos ainda não contemplados na Ficha 2025 identificados preliminarmente pela Coordenação e que foram apresentados à plenária do SMT:

- 1) Formas de cálculo/indicadores para:

- Assimetrias regionais
  - Impactos da pandemia nos PPGs.
  - Avaliação da Produção ponderada por tamanho dos PPGs.
  - Aderência (critérios para avaliação qualitativa da produção)
- 2) Manutenção do uso do H10 e do recurso ao *Publish or Perish* para coleta de dados.
  - 3) Estratificação dos PTTs dos Programas Profissionais

Com relação ao item 01, ficou a cargo do GT responsável pelos ajustes da Ficha de 2025 sistematizar propostas de procedimentos desde que não impliquem em alteração de quesitos pré-existentes em respeito ao TAC.

Quanto ao item 02, por demanda da Coordenação da Área que apresentou o tema para debate e fez uma série de ponderações sobre sua eficácia, após discussão, ficou pactuado que haverá nova consulta ao Fórum de Editores para reavaliar a indicação de uso do H10 para a área. A experiência de trabalho na última quadrienal já possibilita leituras mais ampliadas quanto à conveniência de manutenção dos mesmos indicadores bibliométricos. O Fórum vai produzir uma Nota Técnica sobre o tema para orientar a Coordenação da Área.

Quanto ao último item, as considerações preliminares sinalizaram para que essa questão seja tratada para a próxima quadrienal e que, nesta rodada, serão mantidos os procedimentos adotados pela coordenação anterior.

### Considerações sobre o Impacto da Covid

Uma avaliação dos dados preliminares disponíveis na Plataforma Sucupira permite algumas considerações sobre a área de História. Podemos começar pelo Tempo Médio de Defesa, um indicador que não é usado na avaliação, mas pode nos ajudar a entender os fluxos específicos da História. Os números indicam que houve um aumento discreto do TM.

Tempo Médio de Defesa (Meses) – 2018 - 2022					
Anos	2018	2019	2020	2021	2022
Mestrado	29,79	29,18	29,9	30,39	31,81
Doutorado	54,67	54,57	55,06	56,91	57,85

Fonte: Plataforma Sucupira- 2018 - 2022

Contudo, os impactos mais significativos aparecem na Figura 02. As variações percentuais para o biênio 2019/2020 indicam queda de cerca de 15% nos Egressos, especialmente entre os Doutorandos (12,5 %). Há sinais expressivos de variação negativa do Produção Docente, especialmente no biênio 2021/2022 de cerca de 12%, com ênfase maior nos Artigos ( 21,2%) e que alcançou a Produção Técnica (19,8%).

Categorias/ Ano/ Nº PPGs	2019	2020		2021		2022	
	82	80		85		82	
	Total	Total	% 19/20	Total	% 20/21	Total	% 21/22
<b>Docentes</b>	1864	1850	-0.7	1973	6.6	1981	0.4
Permanentes	1476	1488	0.8	1605	7.8	1606	0.06
Colaboradores	284	268	-5.6	282	5.2	287	1.7
Visitantes	104	94	-9.6	86	-8.5	88	2.3
<b>Alunos</b>	5777	6132	6.1	6792	10.7	6249	-7.9
Mestrado	3032	3294	8.6	3671	11.5	3848	4.8
Doutorado	2745	2838	3.4	3121	9.9	3221	3.2
<b>Egressos</b>	1691	1427	-15.6	1544	8.1	1507	-2.3
Mestrado	1182	982	-17	1066	8.5	1039	-2.5
Doutorado	509	445	-12.5	478	7.4	468	-2.1
<b>Produção Bibliográfica (Docente)</b>	8617	9697	12.5	10162	4.7	8904	-12.4
Artigos (R, TC+C)	3807	4403	15.6	4261	-3.2	3359	-21.2
A 1 + A4	2202	2392	8.6	2001	-16.4	1652	-17.5
B1+ B4	1468	1775	20.9	1428	-19.5	894	-37.4
Livros (Cap, OC, V e Outros)	4810	5294	10	5901	11.5	5545	-6
Obra	916	1057	15.4	1227	16	1201	-2.1
Capítulos	3425	3652	6.6	4135	13.2	3489	-15.6
<b>Produção Técnica</b>	22239	1855	16.5	19145	3.2	15358	-19.8
		4					

FIGURA 2 - DADOS CONSOLIDADOS - 2019 - 2022 - PLATAFORMA SUCUPIRA

Como se pode notar nessa breve compilação, os efeitos da pandemia não se restringem aos anos de 2019/2020, mas repercutem nos anos subsequentes. Entre as recomendações da Coordenação da Área, reiteramos a importância da consistência e detalhamento das informações qualitativas que serão incorporadas à Plataforma Sucupira sobre esse tema.

Os PPGs foram orientados para informar, de maneira circunstanciada, as estratégias e ações institucionais empreendidas durante a pandemia e, de modo particular, suas considerações sobre o seu impacto no Corpo Docente e Discente para que seja possível recuperar um amplo painel relativo aos processos experimentados por cada PPG.

## Dados Quantitativos e Qualitativos

### Distribuição regional por Nota – PPGs de História em 2022

Região	IES	Modalidade	Nota	
			M	D
Centro-Oeste	PUC-GOIÁS	Acadêmico	4	
	UEG	Acadêmico	3	
	UEG	Profissional	3	
	UFCAT	Profissional	3	
	UFG	Acadêmico	6	6

	UFGD	Acadêmico	4	4
	UFMT	Acadêmico	4	4
	UNB	Acadêmico	5	5
Nordeste	FUFPI	Acadêmico	4	4
	FUFSE	Acadêmico	3	
	UECE	Acadêmico	3	
	UEFS	Acadêmico	3	
	UEMA	Profissional	5	5
	UESC	Acadêmico	3	
	UFAL	Acadêmico	4	
	UFBA	Acadêmico	5	5
	UFC	Acadêmico	5	5
	UFCEG	Acadêmico	3	
	UFMA	Acadêmico	4	4
	UFPB-JP	Acadêmico	4	
	UFPE	Acadêmico	5	5
	UFRB	Profissional		
	UFRN	Acadêmico	4	4
	UFRN	Acadêmico	3	
	UFRPE	Acadêmico	4	4
	UNEB	Acadêmico	4	
	UNEB	Acadêmico	3	
	UNEB	Acadêmico	3	
	UNICAP	Profissional	3	
Norte	UFAM	Acadêmico	4	4
	UFPA	Acadêmico	5	5
	UFT-PALMAS	Profissional	3	
	UNIFAP	Acadêmico	3	
	UNIFESSPA	Acadêmico	3	
	UNIR	Acadêmico	3	
Sudeste	FGV/RJ	Acadêmico	5	5
	FGV/RJ	Profissional	5	5
	FIOCRUZ	Acadêmico	6	6
	PUC/SP	Acadêmico	5	5
	PUC-RIO	Acadêmico	6	6
	UERJ	Acadêmico	5	5
	UERJ	Acadêmico	5	5
	UFES	Acadêmico	5	5
	UFF	Acadêmico	7	7
	UFJF	Acadêmico	6	6
	UFMG	Acadêmico	7	7
	UFOP	Acadêmico	5	5
	UFRJ	Acadêmico	5	5
	UFRJ	Acadêmico	7	7
	UFRJ*	Profissional	5	
	UFRRJ	Acadêmico	5	5
	UFSJ	Acadêmico	4	
	UFU	Acadêmico	4	
	UFV	Profissional	3	
	UNESP-FR	Acadêmico	5	5
	UNICAMP	Acadêmico	7	7
	UNIFAL-MG	Profissional	4	
UNIFESP	Acadêmico	4		
UNIMONTES	Acadêmico	4		

	UNIRIO	Acadêmico	6	6
	UNIVERSO	Acadêmico	4	4
	USP	Acadêmico	4	4
	USP	Acadêmico	7	7
Sul	FUPF	Acadêmico	4	4
	FURG	Profissional	4	4
	PUC/RS	Acadêmico	5	5
	UCS	Profissional	4	4
	UDESC	Acadêmico	5	5
	UEL	Acadêmico	4	
	UEM	Acadêmico	5	5
	UEPG	Acadêmico	4	
	UFFS	Acadêmico	4	
	UFPEL	Acadêmico	4	4
	UFPR	Acadêmico	6	6
	UFRGS	Acadêmico	7	7
	UFSC	Acadêmico	5	5
	UFSM	Acadêmico	5	5
	UNESPAR	Acadêmico	3	
	UNICENTRO	Acadêmico	3	
UNILA	Acadêmico	3		
UNIOESTE	Acadêmico	5	5	
UNISINOS	Acadêmico	5	5	

Fonte: Relatório de Avaliação 2021 e Plataforma Sucupira.

Obs: \*PROFHISTORIA foi alocado na Área de Avaliação Ciências e Humanidades para Educação Básica em 2023.

### Programas Acadêmicos e Profissionais na Área de História

O quadro de distribuição dos PPGs por região e suas notas sinaliza algumas tendências. Para começar, importante recuperar uma nota já indicada no Relatório da última quadrienal que é o impacto positivo da nova Ficha de Avaliação nas notas dos programas. Na mesma direção, também cabe notar a expansão dos Programas Profissionais.

Olhando o conjunto da área, verificamos que na última quadrienal, os programas acadêmicos corresponderam a 85% enquanto a modalidade profissional representou 15%. Além disso, mais da metade dos programas acadêmicos são de mestrado/doutorado (56%), porém o mestrado ainda responde por, aproximadamente, 1/3 dos programas acadêmicos. Considerando que a área, historicamente, recomenda que a entrada no SNPG aconteça por meio da propositura de um curso nesse nível, não causa espécie essa proporção.

Por outro lado, os estratos das notas também permitem leituras preliminares. Na comparação com dados anteriores. Há um avanço consistente dos programas do estrato 3 e uma expansão dos estratos 4 e 5 o que sugere, não só um aprimoramento dos processos de acompanhamento e avaliação como já indicado, mas também uma progressiva tendência de consolidação dos programas da área.

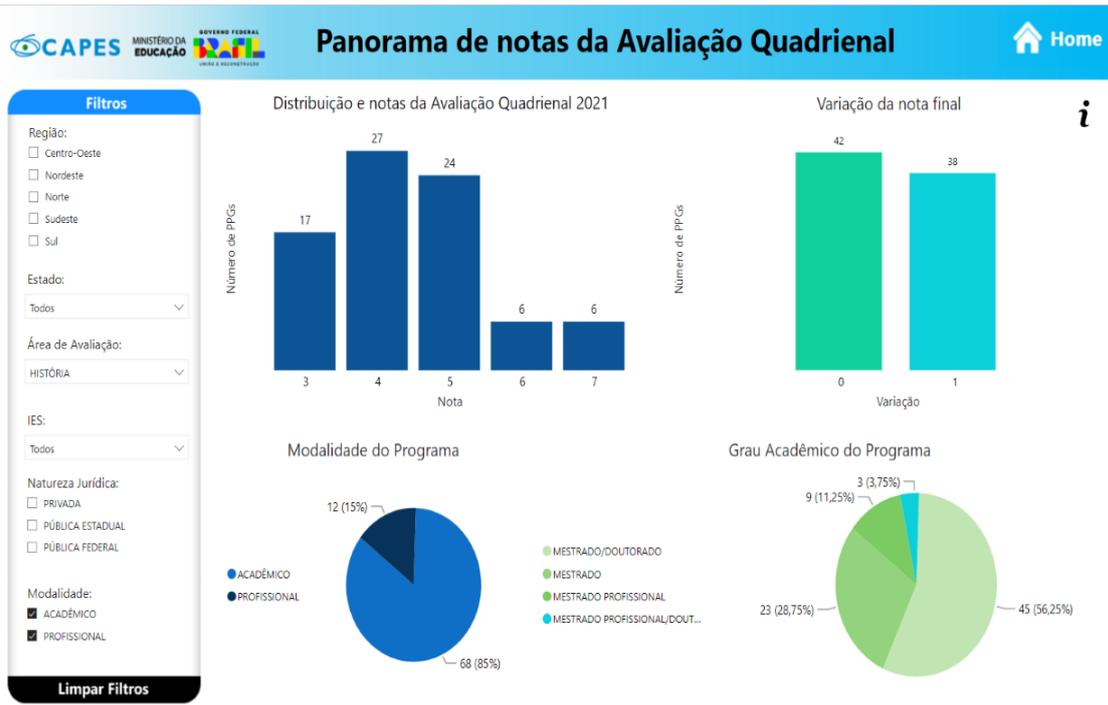


FIGURA 3 - PANORAMA DAS NOTAS - 2021 - CAPES

Caberia mencionar que a liberação dos dados brutos para análise ocorreu em momentos diferentes e muito próximos à realização do SMT. Além disso, os processos internos na CAPES, por uma série de razões, reduziram o tempo disponível para realizar estudos com maior profundidade. Não menos relevante a ponderar é que os dados da História não têm sido tratados de modo sistemático e isso levou a Coordenação da Área a propor, durante o SMT, a criação de um GT de Modelagem de Dados para assegurar resultados mais consistentes e a produção de séries analíticas que permitam uma melhor avaliação de tendências.

Assim, a segunda parte do SMT foi dedicada à apresentação das telas da Sucupira tal como aparecem para a/o coordenadora/o acompanhada de recomendações e cuidados no seu preenchimento. Dentre elas, uma diz respeito à sugestão de que fossem criadas comissões internas aos PPGs para realizar o processo de preenchimento da Sucupira considerando que a consolidação do PPG deve ser parte de um compromisso amplo. Outra sugestão compartilhada com a plenária foi a elaboração de formulários para sistematizar a coleta de dados de Docentes e Discentes. Também dedicamos um tempo expressivo para discutir, atentamente, as observações presentes registradas no Relatório da última quadrienal esclarecendo e, eventualmente, identificando problemas de redação (p. ex. quadro 3.1.1) ou mesmo não explicitação dos procedimentos de determinado Item/Quesito.

A área reconhece que precisa aprimorar os instrumentos e avançar em debates mais consistentes sobre determinadas questões de fundo que ajudem a definir os seus caminhos do futuro. Uma frequente é o lugar da Internacionalização na Avaliação e seu papel na obtenção da Nota 7. Há outros temas relevantes para debate e, sem dúvida, as demandas colocadas pelos Programas Profissionais precisam ter espaço de discussão e construção de caminhos novos. Alguns desses temas foram tratados em reunião preparatória realizada em 25 de setembro de 2023 e durante o SMT em Brasília.

À partida, cabe registrar que, na área de História, o seu primeiro curso profissional (FGV/RJ) completou vinte anos em 2023 e surgiu com objetivo de preservar/disponibilizar acervos arquivísticos e desenvolver projetos de pesquisa no campo da História numa perspectiva interdisciplinar. Os demais programas surgidos na década de 2010 estão alinhados com o campo temático de Ensino de História, embora possam apresentar, internamente, linhas de pesquisa que contemplam outras dimensões que não a da Educação Básica. Com a promoção do curso de doutorado do PROFHistória e sua expansão nacional, abriu-se a necessidade de maior discussão acerca dos objetivos dos programas profissionais. Hoje, a História conta com 9 Mestrados e 3 Mestrados/Doutorados Profissionais.

Um dos temas mais candentes entre coordenadores/as dos Profissionais diz respeito à ausência de financiamento dos programas profissionais pela CAPES. Uma comparação que se impôs no debate entre representantes dos programas presentes ao SMT dizia respeito às condições de trabalho do PROFHISTORIA, que conta com financiamento, devido à ação institucionalizada de fomento da CAPES – o PROEB. A criação de uma nova área de avaliação na CAPES (Área 50) que abrigará todos os programas profissionais contemplados nessa linha de fomento e perfil fomentou debate acerca do futuro dos programas profissionais em História de demanda espontânea. Não é demasiado sublinhar que a falta de recursos financeiros e bolsas compromete, de forma expressiva, as atividades de pesquisa e alcança a própria gestão dos programas. Considerando que a avaliação se alinha com fomento, cumpre lembrar que essa “fórmula” não se aplica aos programas profissionais na área de História.

Há uma crescente preocupação com um possível esvaziamento de alguns programas se persistir a política institucional de ausência de fomento. Internamente, do ponto de vista do desempenho, o cenário é otimista na medida em que se nota uma progressiva ampliação da procura de candidatas/as de áreas afins, a construção de produtos técnicos impactantes e uma necessidade de repensar instrumentais dos programas acadêmicos nos programas profissionais.

Longe de entender os produtos profissionais como não acadêmicos, há de se incluir soluções para questões do tempo presente a partir da interdisciplinaridade capitaneada pela História. Para além dos perfis voltados para o Ensino de História, os PPGs profissionais poderão ampliar seus objetivos e até, quando necessário, rever suas áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa. Isso, certamente, terá impactos na redefinição (ou em uma melhor definição) do que será o trabalho final dos pós-graduandos considerando que, hoje, programas profissionais podem exigir dois produtos: uma Dissertação/Tese e um Produto Técnico. Essa possibilidade é lida como uma espécie de “sobrecarga” e que pode ser objeto de reavaliação.

## Orientações e recomendações

O balanço dos resultados do SMT foi bastante positivo, conforme manifestação de coordenadoras/es ao final do evento. Uma reunião presencial, depois de tempos tão conturbados que atravessamos, foi providencial para alinhar informações e organizar os trabalhos subsequentes para a próxima Quadrienal. É certo que o seminário não ocorreu no prazo corriqueiro e isso gerou um certo impacto na disponibilidade de informações oferecidas aos PPGs.

Contudo, as estratégias de trabalho conjunto que foram pactuadas sinalizam uma ação consistente e duradoura que, certamente, terá repercussão positiva em todo o processo de

acompanhamnto, avaliação e na própria gestão da área. Um registro necessário é o indiscutível comprometimento das coordenadoras/es dos programas de História que, desde junho/2023 (Fórum de São Luis – MA) têm se mostrado presentes, disponíveis e engajadas/os nos processos de construção do debate coletivo.

Entre os resultados da reunião em Brasília, podemos enumerar;

- 1) A apresentação de temas que tem sido objeto de discussão no Colégio de Humanidades e no CTC – ES que são essenciais para desenhar ações de futuro para a consolidação da área, dentre eles a avaliação multidimensional, a expansão das políticas de equidade de gênero e ações afirmativas, as dimensões da internacionalização, dentre outros, além da proposta da nova Ficha de Avaliação para 2029. Cabe notar que a questão relacionada à Internacionalização como critério transversal ainda requer mais esclarecimentos e maior amadurecimento.
- 2) A criação de Grupos de Trabalho, em articulação com as demandas do Fórum, dedicados à sistematização de propostas para a Ficha 2025, Documento de Área e Ficha 2029 onde serão aprofundados questões como Licença Parental, Políticas de Ação Afirmativa, Equidade de Gênero, Assimetrias Regionais.
- 3) O compartilhamento de documentos essenciais para a gestão dos programas no Google Drive que orientam os trabalhos para a Quadrienal 2021-2024.
- 4) O compartilhamento dos “*templates*” das telas da Plataforma Sucupira como forma de oferecer suporte ao processo de preenchimento dos dados da Quadrienal 2021-2024, além de outras ferramentas de apoio ao Coleta (PERFIL DE APOIO OPERACIONAL; BOLETIM SUCUPIRA 41 de 10/08/23; Tutorial para preenchimento do Coleta e Glossário)
- 5) A consulta ao Fórum de Editores sobre a manutenção do H10 ( QR2) que será encaminhada pelo Fórum de Coordenadores a pedido da Coordenação da Área.
- 6) A montagem de uma agenda de debates que culminará com a realização de uma nova reunião presencial do Fórum de Coordenadores em Fortaleza/CE em março de 2024. Nessa oportunidade, serão discutidos e alinhados os resultados dos GTs indicados no item 01.

**ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT**

Código	Nome PPG	Sigla IES
31011012009P7	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV
31011012012P8	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV
31010016006P1	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE	FIOCRUZ
21001014009P7	HISTÓRIA	FUFPI
27001016043P7	HISTÓRIA	FUFSE
42009014003P9	HISTÓRIA	FUPF
42004012023P8	HISTÓRIA	FURG
42005019005P6	HISTÓRIA	PUC/RS
33005010010P8	HISTÓRIA	PUC/SP
52002012013P8	HISTÓRIA	PUC/GO
31005012024P0	HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA	PUC/RIO
42008018016P7	HISTÓRIA	UCS
41002016013P7	HISTÓRIA	UDESC
22003010075P5	HISTÓRIA, CULTURAS E ESPACIALIDADES	UECE
28002016009P2	HISTÓRIA	UEFS
52012018013P0	HISTÓRIA	UEG
52012018014P6	ESTUDOS CULTURAIS MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	UEG
40004015025P5	HISTÓRIA	UEM
20002017008P4	HISTÓRIA	UEMA
40005011014P0	HISTÓRIA	UEPG
31004016046P7	HISTÓRIA SOCIAL	UERJ
28007018076P3	HISTÓRIA: ATLÂNTICO E DIÁSPORA AFRICANA	UESC
26001012034P5	HISTÓRIA	UFAL
12001015023P4	HISTÓRIA	UFAM
28001010022P6	HISTÓRIA	UFBA
22001018033P8	HISTÓRIA	UFC
52059006007P6	HISTÓRIA	UFCAT
24009016018P5	HISTÓRIA	UFCG
30001013017P5	HISTÓRIA	UFES
31003010005P6	HISTÓRIA	UFF

52001016002P0	HISTÓRIA	UFG
51005018002P2	HISTÓRIA	UFGD
32005016010P1	HISTÓRIA	UFJF
20001010024P3	HISTÓRIA	UFMA
32001010043P1	HISTÓRIA	UFMG
50001019005P3	HISTÓRIA	UFMT
32007019015P6	HISTÓRIA	UFOP
15001016043P3	HISTÓRIA	UFPA
24001015045P1	HISTÓRIA	UFPB
25001019015P8	HISTÓRIA	UFPE
25001019015P8	HISTÓRIA	UFPR
28022017011P0	HISTÓRIA DA ÁFRICA, DA DIÁSPORA E DOS POVOS INDÍGENAS	UFRB
42001013043P0	HISTÓRIA	UFRGS
31001017023P8	HISTÓRIA SOCIAL	UFRJ
31001017119P5	HISTÓRIA COMPARADA	UFRJ
23001011038P2	HISTÓRIA	UFRN
23001011179P5	HISTÓRIA	UFRN
25003011019P6	HISTÓRIA	UFRPE
31002013019P7	HISTÓRIA	UFRRJ
41001010004P5	HISTÓRIA	UFSC
32018010003P6	HISTÓRIA	UFSJ
42002010051P2	HISTÓRIA	UFSM
16003012174P6	HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS	UFT
32006012012P0	HISTÓRIA	UFU
32002017048P0	PATRIMÔNIO CULTURAL, PAISAGENS E CIDADANIA	UFV
53001010011P5	HISTÓRIA	UNB
28005015071P9	ESTUDOS AFRICANOS, POVOS INDÍGENAS E CULTURAS NEGRAS	UNEB
28005015007P9	HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	UNEB
40076016007P2	HISTÓRIA	UNESPAR
33004072013P0	HISTÓRIA	UNESP
33003017019P9	HISTÓRIA	UNICAMP
25002015009P4	HISTÓRIA	UNICAP
40014010008P5	HISTÓRIA	UNICENTRO
32011016014P3	HISTÓRIA IBÉRICA	UNIFAL
14001012159P9	HISTÓRIA	UNIFAP
33009015078P3	HISTÓRIA	UNIFESP
15025012073P9	HISTÓRIA	UNIFEPPA



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023  
HISTÓRIA

---

40043010010P9	HISTÓRIA	UNILA
32014015008P2	HISTORIA	UNIMONTES
40015017007P5	HISTÓRIA	UNIOESTE
10001018045P2	HISTÓRIA DA AMAZÔNIA	UNIR
31021018010P7	HISTORIA	UNIRIO
31025013003P6	HISTÓRIA	UNIVERSO
33002010032P9	HISTÓRIA SOCIAL	USP
33002010033P5	HISTÓRIA ECONÔMICA	USP

ANEXO II – Ficha de Avaliação 2029 - Proposta



Proposta Preliminar de Ficha de Avaliação 25-28

Quesito	Item
<b>1. Programa</b>	1.1. Identidade e condições do programa: Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, infraestrutura disponível; perfil, qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação e de produção intelectual no programa, em conformidade com o planejamento estratégico, os objetivos, missão e modalidade do programa e as orientações da área.
	1.2. Autoavaliação: Os princípios, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, sua compatibilidade e adequação à proposta do programa, alcance das metas previstas no planejamento estratégico, com foco na formação discente, na produção intelectual e no impacto previsto.
	1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual.
<b>2. Formação e produção intelectual</b>	2.1. Qualidade das teses, dissertações ou equivalentes e sua adequação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
	2.2. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.
	2.3. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do programa.
	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa.
<b>3. Impacto (local, regional, nacional, internacional)</b>	3.1. Impactos do programa para a sociedade.
	3.2. Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento.
	3.3. Inserção e visibilidade.

